



Foto: Divulgação

## DETERMINAÇÃO

OS VERSOS SURPREENDENTES DE CAROLINA DE JESUS

**“SAIAM OU EU VOU COLOCAR VOCÊS NO MEU LIVRO!”, DISSE CAROLINA A UMA GANGUE PERSEGUINDO CRIANÇAS.**

Carolina Maria de Jesus nasceu em 14 de março de 1914, em Sacramento, Minas Gerais, numa comunidade rural onde seus pais eram meeiros. Aos sete anos, sua mãe forçou-a a frequentar a escola depois que a esposa de um rico fazendeiro decidiu pagar os estudos dela e de outras crianças pobres do bairro onde morava. Carolina parou de frequentar a escola no segundo ano, mas aprendeu a ler e a escrever.

Em 1937, com a morte de sua mãe, ela migrou para São Paulo e construiu sua própria casa, usando madeira, lata, papelão e qualquer coisa que pudesse encontrar. Ela saía todas as noites para coletar papel, a fim de conseguir dinheiro para sustentar a família. Quando encontrava revistas e cadernos antigos, guardava-os para escrever em suas folhas. Começou a escrever sobre seu dia-a-dia e como era morar na favela. Aos poucos, isto começou a aborrecer os seus vizinhos, que não eram alfabetizados, e sentiam-se desconfortáveis por vê-la sempre escrevendo, ainda mais sobre eles. Com o passar dos anos, reuniu em casa mais de vinte cadernos com estes testemunhos sobre o cotidiano da favela, um dos quais daria origem ao livro “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”, publicado em 1960 e com tiragem total superior a cem mil exemplares, sendo traduzido para treze idiomas e vendido em mais de quarenta países. Neste livro, além de detalhar o cotidiano dos moradores da favela, ela descreve - sem rodeios - os fatos políticos e sociais que via. Ela escrevia sobre como a pobreza e o desespero podem levar pessoas boas a trair seus princípios simplesmente para assim conseguir comida para si e suas famílias.

Carolina de Jesus foi descoberta pelo jornalista Auddlio Dantas em 1958. Dantas cobria a abertura de um pequeno parque municipal. Imediatamente após a cerimônia uma gangue de rua chegou e reivindicou a área, perseguindo as crianças. Dantas viu Carolina de pé na beira do local gritando: “saiam ou eu vou colocar

vocês no meu livro!”. Os intrusos partiram. Dantas perguntou o que ela queria dizer com aquilo. Ela se mostrou tímida no início, mas levou-o até o seu barraco e mostrou-lhe tudo. Ele pediu uma amostra pequena daquele material e correu para o jornal. Sua história comoveu toda a cidade. No entanto, não foram somente fama e publicidade que ela ganhou com a publicação de seu diário, o mesmo também despertou o desprezo e a hostilidade de seus vizinhos, pois, em seu livro, Carolina falava das dificuldades e amarguras da vida na favela. Chamavam-na de prostituta negra, que havia se tornado rica por escrever sobre a favela, mas que se recusava a compartilhar o dinheiro. Muitas pessoas jogavam pedras e penicóis cheios nela e em seus filhos. A raiva dos vizinhos também teria sido motivada pela sua mudança de endereço, indo morar em uma casa de tijolos no subúrbio, o que foi possível com os ganhos iniciais da publicação de seu diário.

Na verdade, Carolina jamais se resignou às condições impostas pela classe social a qual pertencia. Em uma vizinhança com alto nível de analfabetismo, saber escrever naquela época era uma conquista excepcional. Ao ver muitas pessoas do seu círculo social sucumbirem às drogas, álcool, prostituição, violência e roubo, ela lutou para se manter fiel à escrita, e aos filhos, a quem sustentava vendendo lixo reciclável. Parte do papel que recolhia era guardado para poder continuar escrevendo. Após “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”, ela publicou outros livros, porém sem o mesmo sucesso. Seu auge e decadência como figura pública foram fugazes. Isso ocorreu devido à sua personalidade forte, que a afastava de muita gente, e também a drástica mudança no panorama político brasileiro, a partir do golpe de estado em 1964, que marginalizaria qualquer manifestação popular. Pobre e esquecida, Carolina morreu em 1977, de insuficiência respiratória, aos 62 anos de idade.

Que a paz, amor, saúde, fraternidade, prosperidade e felicidade estejam sempre presentes em suas vidas!

Um forte abraço,  
Alex Melo

Alex Cardoso de Melo dedica boa parte do tempo à frente do seu projeto/ONG - Meu sonho não tem fim. A cada edição, Alex divide conosco reflexões de grandes personalidades, que como ele, sonharam com um mundo melhor.

redacao@revistaemdia.com.br / alex@meusonhonaotemfim.org.br /  /meusonhonaotemfim